

PROJETO ARTES VISUAIS NA ESCOLA: RELATO DE EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS NO PIBID PEDAGOGIA UFC¹

Mirela dos Santos Amaral (1); Nayara Freitas da Silva (2); Maria José Albuquerque da Silva (3)

(1. Graduada em Pedagogia, Universidade Federal do Ceará; 2. Graduanda em Pedagogia, Universidade Federal do Ceará; 3. Professora Doutora em Educação, Universidade Federal do Ceará)

Resumo

O trabalho traz o relato do Projeto Artes Visuais na Escola Municipal Faustino de Albuquerque II, localizada no bairro Ellery, no município de Fortaleza/CE. O projeto foi articulado pelas bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), subprojeto Pedagogia, da Universidade Federal do Ceará (UFC). O objetivo é apresentar o processo de construção das ações e reafirmar o valor lúdico e educativo das artes visuais na escola a partir do embasamento teórico de autores tais como Vygotsky (1998), Piaget (1990) e Santos (2016). Utilizamos como metodologia o estudo bibliográfico e documental seguido do relato das atividades desenvolvidas com as crianças. Constatamos como resultados que o projeto se afirmou como um diferencial positivo no contexto formativo do ensino, envolvendo a comunidade escolar com a participação ativa de adultos e crianças, contribuindo para o sucesso das ações propostas e o aprendizado significativo dos alunos.

Palavras-Chave: PIBID. Pedagogia. Artes Visuais.

Introdução

As escolas brasileiras têm empreendido demasiado esforço no que diz respeito ao desenvolvimento cognitivo dos educandos, com isso, têm negligenciado outros aspectos do ser humano que são igualmente importantes e que devem ser desenvolvidos no processo educacional, tais como o aspecto motor, afetivo, social, ético, estético etc. Desta forma, evidencia-se que a escola tem se preocupado, não raro, em desenvolver um cérebro e não uma pessoa completa, a qual, como sugere a expressão, necessita ser compreendida em todas as suas dimensões. Duarte Júnior (1991) chama esse fenômeno de “esquartejamento mental”, pois, ao entrar em uma instituição escolar somos orientados a esquecer nossas emoções e sentimentos e focar somente no nosso intelecto. Os Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte (BRASIL, 1998) aproximam-se dessa discussão na medida em que aborda as contribuições da Arte-Educação para o desenvolvimento global dos indivíduos. De acordo com o documento:

A educação em arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico, que caracteriza um modo particular de dar sentido às experiências das pessoas: por meio dele, o aluno amplia a sensibilidade, a percepção, a reflexão e a imaginação. (BRASIL, 1998, p. 15)

¹ Relato de experiência.

Neste cenário, o projeto Artes Visuais, assim como os demais projetos desenvolvidos no PIBID/Pedagogia/UFC² foi criado, com o intuito de possibilitar aos estudantes da Escola Municipal Faustino de Albuquerque II uma educação integral, a qual não dissocia o corpo do afeto, o afeto da cognição, a cognição do corpo etc.

O referido projeto buscou respeitar o contexto no qual os estudantes se constituem como sujeitos históricos e sociais, e para isso, priorizou o estudo com artistas nacionais, sobretudo, cearenses, pois, assim, valorizaríamos e aproximaríamos os educandos aos elementos de nossa cultura local. Diante disso, o projeto apresentou como objetivos: desenvolver o interesse por artistas regionais/nacionais; promover a sensibilização para apreciação de obras artísticas e inserir a arte no cotidiano escolar das crianças, proporcionando-lhes o fazer artístico.

Outro aspecto de extrema importância para o andamento do projeto de Artes Visuais foi a ludicidade. Teóricos como Piaget (1990) e Vygotsky (1998) destacam-na como aspecto relevante na formação de crianças, de modo que as atividades lúdicas podem proporcionar uma aproximação e uma melhor interação do grupo, facilitando assim o aprendizado, potencializando o desenvolvimento emocional, motor e cognitivo. Graças à ludicidade as atividades se tornam interessantes, prazerosas, criativas e divertidas, sem perder o foco nos conteúdos do ensino.

A ludicidade como estratégia de ensino e aprendizagem possibilita vivência de situações-problemas que podem favorecer o raciocínio lógico, as atividades físicas e mentais, a sociabilidade, as relações afetivas, cognitivas, sociais, morais, culturais, linguísticas dos sujeitos envolvidos no ato de brincar. (SANTOS, 2013).

Nesse sentido, o objetivo desse trabalho é apresentar relato sobre o projeto Artes Visuais e suas repercussões no contexto da vida escolar onde os bolsistas desenvolvem suas ações. Para a realização do referido projeto lançamos mão de autores como

² Desde o início de suas atividades em 2014 até os dias atuais, o PIBID/Pedagogia/UFC vem desenvolvendo os mais diversos projetos em escolas públicas do município de Fortaleza, a exemplo do Sarau Literário I e II, Cultura de Paz I e II, Curiosidades e Raízes Culturais, a partir do envolvimento de bolsistas e da comunidade escolar, promovendo ações de letramento e alfabetização com ludicidade nos anos iniciais do ensino fundamental, contribuindo efetivamente para a melhoria do processo de ensino e da aprendizagem de forma significativa.

Vigotsky (1998), Piaget (1990), Santos (2016) Duarte Junior (1991), Ferreira e Teberosky³(1999), e documentos como os Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte (1998). Trata-se de pesquisa que se caracteriza por uma abordagem qualitativa, para a construção dos dados utilizamos como instrumentos a revisão bibliográfica e documental, bem como o relato das atividades vivenciadas durante o projeto.

Desenvolvimento

O projeto Artes Visuais foi realizado no primeiro semestre de 2016, mais especificamente nos meses de abril, maio e junho. O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), por meio do subprojeto Pedagogia, já havia realizado outros projetos na referida instituição, a exemplo do Cultura de Paz e o Sarau Literário, mas foi a primeira vez que construímos um projeto voltado apenas para a Arte-Educação.

No que se refere ao fazer artístico na instituição foi possível constatar, a partir de nossas observações, que a arte era trabalhada mediante uma abordagem tecnicista, a qual limitava a criatividade dos estudantes, visto que as práticas utilizadas estavam atreladas às instruções determinadas pelo docente, como nos esclarece o PCN Arte, a respeito do ensino de arte no século XX:

O ensino de Arte era voltado essencialmente para o domínio técnico, mais centrado na figura do professor; competia a ele “transmitir” aos alunos os códigos, conceitos e categorias, ligados a padrões estéticos que variavam de linguagem para linguagem, mas que tinham em comum, sempre, a reprodução de modelos. (BRASIL, 1998, p. 22).

Durante o projeto buscamos proporcionar às crianças diversificadas experiências com a linguagem artística artes visuais. Apresentamos artistas como Aldemir Martins (Ceará), Anita Malfatti (São Paulo), Chico da Silva (Acre)⁴, Patrícia Martins (Ceará), Tarsila do Amaral (São Paulo) e Zenon Barreto (Ceará). Os estudantes participantes cursavam as turmas do 3º ano (uma turma), 4º ano (duas turmas), 5º ano (duas turmas) e o Programa de Consolidação da Alfabetização (PCA), totalizando seis turmas e 165 crianças.

Após reuniões e delimitações de como ocorreria o projeto, o próximo passo foi o da apresentação do projeto em todas as salas de aula, explicamos como ele funcionaria e

³ Através das referidas teóricas buscamos aliar o ensino de artes ao processo de letramento e alfabetização das crianças.

⁴ O artista nasceu no estado do Acre, na cidade de Alto Tejo, porém, veio para o Ceará ainda criança onde residiu até sua morte.

o que ele traria consigo. Depois foram iniciadas as atividades em sala, a primeira foi a da biografia do artista/historicidade do grafite e saberes marginais. A segunda atividade foi sobre as obras do artista/estilos do grafite. Como podemos observar, as duas primeiras atividades foram atividades-padrão, ou seja, atividades iguais para todas as turmas. Essas atividades deram o ponta pé inicial para as ações do projeto na escola. Depois disso, as bolsistas ficaram à vontade para realizar as atividades/dinâmicas que achassem mais interessante e relevante para a sua turma, ou seja, atividades que tivessem significado para a turma.

Durante os três meses de vivências artísticas foram proporcionadas experiências com distintos recursos voltados para o trabalho com artes visuais, tais como: tintas, pincéis, argila, materiais recicláveis e papéis de diferentes texturas, cores, tamanhos etc.

O encerramento do projeto aconteceu em forma de exposição artística na escola, com a exibição das produções (paletas de cores, biografia, obras, dentre outros) elaboradas pelas crianças em sala de aula, juntamente com as bolsistas do PIBID, num total de 06 alunas graduandas de Pedagogia, uma em cada turma. Foi reservada uma tarde para todas as crianças visitarem a exposição na escola e apreciarem não apenas as suas obras, mas também as obras de seus colegas. Elas ficaram responsáveis por expor e explicar os trabalhos que realizaram, quais materiais foram utilizados e os sentimentos obtidos durante as produções artísticas. Toda a comunidade escolar se envolveu nas ações, professores, coordenadora, enfim, todos tiveram a oportunidade de ver e interagir com a exposição de Artes.

Considerações Finais

Este trabalho conduziu-nos a pensar e a repensar sobre as inúmeras possibilidades de atuação inovadora em instituições de educação básica, bem como nos propiciou, novamente, a reflexão acerca da importância da Arte-Educação e dos impactos que ela proporciona no desenvolvimento pleno dos educandos. Desta forma, foi possível conceber, dentro da escola, um currículo para além de práticas tradicionais e integrar os estudantes em um contexto educacional que os acolha em sua plenitude.

Embora o projeto Artes Visuais tenha sido realizado pela primeira vez, pudemos constatar a mudança positiva e interessante que ele provocou no interior da instituição.

Mudanças essas que tornaram as crianças protagonistas não somente das atividades, mas do processo de ensino e de aprendizagem, uma vez que lhes foi assegurado autonomia para a criatividade no fazer artístico, sem a imposição de modelos, de cores nem de formas. No que diz respeito ao corpo docente, foi possível notar uma mudança de postura, principalmente no ensino da arte, pois, em diversas situações as professoras solicitam o nosso planejamento para basearem suas práticas futuras. Com isso, todos saímos enriquecidos com mais essa experiência vivenciada na escola.

Referências

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte / Secretaria de Educação Fundamental.** – Brasília: MEC/SEF, 1998.

DUARTE JÚNIOR, João Francisco. **Por que arte-educação?** Campinas, SP: Papyrus, 1991.

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da Língua Escrita.** Porto Alegre: Artmed Editora, 1999.

PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação.** 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1990.

SANTOS, Élia Amaral do Carmo. O lúdico no processo ensino aprendizagem. Disponível em: < http://need.unemat.br/4_forum/artigos/elia.pdf >. Acesso 01 set 2016.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.